



Exmo. Senhor
Eng.º Nuno Araújo
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário
de Estado dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA
Ofício n.º 3433

SUA COMUNICAÇÃO DE
20-11-2017

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

**ASSUNTO: Pergunta n.º 331/XIII/3.ª de 20 de novembro de 2017, CDS-PP
Poluição na Ribeira do Vascão**

Caro Nuno Araújo,

Na sequência do ofício acima identificado e em resposta à pergunta n.º 331/XIII/3.ª, de 20 de novembro de 2017, formulada pelo Senhores Deputados Patrícia Fonseca, Teresa Caeiro e Álvaro Castelo Branco, do Grupo Parlamentar do Partido Popular (CDS-PP), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente de transmitir o seguinte:

1 - Tem V. Exa. conhecimento dos factos relatados na notícia em causa? Confirma V. Exa. o envio pela Associação de Produtores do Nordeste Algarvio Cumeadas à Agência Portuguesa do Ambiente de algum ofício a relatar os factos?

Confirma-se que a Associação Cumeadas enviou, no dia 03/11/2017, à Agência Portuguesa do Ambiente, informação sobre uma possível situação de poluição ambiental no Concelho de Alcoutim, fazendo referência à mortalidade de animais.

2 - Já foram feitas análises à água da Ribeira do Vascão no sentido de detetar se, de facto, está contaminada e foi, eventualmente, causa da morte dos animais?

Foram realizadas colheitas de amostras de água em diversos pontos da Ribeira do Vascão, no passado dia 14/11/2017, após reunião com representantes da Associação e produtores de gado potencialmente afetados. Esta ação foi acompanhada pela GNR-SEPNA.

Os locais selecionados para colheita de amostras, foram os indicados pela Associação e Produtores de gado, bem como outros pontos a montante naquela Ribeira e em afluente à Ribeira do Vascão.

No local, tentou-se avaliar as causas da morte dos animais e a sua eventual associação com qualidade das águas nos locais de abeberamento. De igual forma, procurou-se identificar possíveis fontes de poluição que pudessem estar na origem da eventual degradação da qualidade das águas.

Da avaliação efetuada no terreno, não foram identificadas situações, ocorrências ou vestígios anormais que indicassem contaminação das águas e pudessem justificar tal mortalidade. Além das colheitas, foram realizadas medições in situ, as quais revelaram uma situação de eutrofização da água dos pegos. Apenas



foi verificado nalguns pegos a ocorrência de algum sedimento escuro, o qual foi recolhido para análise. Os resultados analíticos ainda não são conhecidos.

Até ao momento não foi possível apurar a eventual relação da morte dos animais com a qualidade da água da ribeira.

3 - Que medidas vão ser tomadas e quando, para resolver ou minimizar o problema?

A par das colheitas, e no sentido de tentar obter mais dados sobre a causa da morte dos animais, foi solicitada informação à Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, não tendo sido rececionada até ao momento.

Face ao exposto, enquanto não se conhecerem os resultados das análises e não se obtiver informação adicional sobre as causas da morte dos animais, não é possível caracterizar devidamente o problema e definir medidas em conformidade.

4 - Com que regularidade são feitas análises à água da Ribeira do Vascão, tanto mais que se trata de uma Zona Húmida de Importância Internacional? Com que resultados?

A APA/Administração de Região Hidrográfica (ARH) Algarve tem, desde 1999, efetuado, com uma periodicidade regular, o controlo da qualidade da água da Ribeira do Vascão.

Atualmente existem 3 estações de amostragem na bacia hidrográfica do Vascão, sobre as quais se realizam, desde 2009, no âmbito da Diretiva Quadro da Água, campanhas de amostragem sazonal (4 campanhas por ano, uma em cada estação do ano).

A Ribeira do Vascão tem, desde 2009, obtido a classificação de bom, quanto ao estado químico e ecológico, denotando a ausência de fenómenos de contaminação.

Não obstante, é de ressaltar que as amostragens, por forma a cumprir os protocolos técnicos em vigor, têm de ser realizadas quando existe caudal na ribeira. Ora este curso de água apresenta um regime de caudal temporário, significando que na época estival, muitas vezes, não se verifica escoamento, apresentando pegos que no final do Verão, em algumas zonas do leito são de dimensão muito reduzida, sem qualquer capacidade de diluição de substâncias (principalmente orgânicas), o que poderá localmente induzir a estados de insalubridade da água.

Com os melhores cumprimentos, *também pessoais*

A Chefe do Gabinete

Ana Cisa

BL/SL